

Revisão aprofundada: Modernismo

– 1ª fase

E U
P A S-
S O

T U
P A S-
S A S

E L E
R A-
L A

Revisão aprofundada: Modernismo – 1ª fase

1. (UNESP) Quem conhece a vegetação de nossa terra desde a parasita mimosa até o cedro gigante; quem no reino animal desce do tigre e do tapir, símbolos da ferocidade e da força, até o lindo beija-flor e o inseto dourado; quem olha este céu que passa do mais puro anil aos reflexos bronzeados que anunciam as grandes borrascas; quem viu, sob a verde pelúcia da relva esmaltada de flores que cobre as nossas várzeas, deslizar mil reptis que levam a morte num átomo de veneno, compreende o que Álvaro sentiu.

(ALENCAR, José de. O Guarani.)

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

(ANDRADE, Oswald de. Poesias reunidas.)

Os dois textos veiculam o sentimento nacionalista, embora sob enfoques distintos, característico de dois movimentos literários no Brasil, mais ou menos distantes. O primeiro, do século XIX; o segundo, do século XX.

Com base nessas informações e nos dados fornecidos pelos textos,

- identifique os movimentos literários a que pertenceram um e outro autor;
- explicite o fator que distingue o sentimento nacionalista num e noutro movimento.

2. (UFF) Texto I

Quando eu tinha os meus quinze anos e traduzia na classe de grego do [Colégio] Pedro II a *Ciropédia* fiquei encantado com esse nome de uma cidadezinha fundada por Ciro [...] nas montanhas do sul da Pérsia, para lá passar os verões. A minha imaginação de adolescente começou a trabalhar, e vi Pasárgada e vivi durante alguns anos em Pasárgada. Mais de vinte anos depois, quando eu morava só na minha casa da rua do Curvelo, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que eu não tinha feito na minha vida por motivo da doença, saltou-me de súbito do subconsciente esse grito estapafúrdio: “Vou-me embora pra Pasárgada!” [...] Abandonei a ideia. Alguns anos depois, em idênticas circunstâncias de desalento e tédio me ocorreu o mesmo desabafo de evasão da “vida besta”. Desta vez o poema saiu sem esforço como se já estivesse pronto dentro de mim.

(Manuel Bandeira. *Itinerário de Pasárgada*)

Texto II

VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

.....

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade

Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

O poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, em sua primeira versão, tinha o subtítulo de “Rondó do aporrinhado”. Baseado na leitura dos Textos I e II, explique com suas próprias palavras o sentido de Pasárgada para o eu lírico no poema.

3. (UFRJ) Camelôs

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:
O que vende balõeszinhos de cor
O macaquinho que trepa no coqueiro
O cachorrinho que bate com o rabo
Os homenzinhos que jogam boxe
A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado
E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma.
Alegria das calçadas

Uns falam pelos cotovelos:
- “O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai
buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto.
Naturalmente o menino pensará: **Papai está malu...**”
Outros, coitados, têm a língua atada.
Todos porém sabem mexer nos cordéis como o tino
ingênuo de demiurgos de inutilidades.
E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da
meninice...
E dão aos homens que passam preocupados ou tristes
uma lição de infância.

BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

No poema de Manuel Bandeira, aparecem traços característicos de sua poética. Desenvolva essa afirmativa, explicitando esses traços, nos níveis da forma e do conteúdo.

4. (UFF) Texto I

AMOR! DELÍRIO – ENGANO

Amor! Delírio – Engano...

Sobre a terra Amor também fruí; a vida inteira

Concentrei num só ponto – amá-la, e sempre.

Amei! – dedicação, ternura, extremos

Cismou meu coração, cismou minha alma,

– Minha alma que na taça da ventura

Vida breve d’amor sorveu gostosa.

Eu e ela, ambos nós, na terra ingrata

Oásis, paraíso, éden ou templo

Habitamos uma hora; e logo o tempo

Com a foice roaz quebrou-lhe o encanto,

Doce encanto que o amor nos fabricara.

.....

Gonçalves Dias. Poesia e prosa completas.

Vocabulário:

Roaz – que consome, destrói; destruidora, devastadora.

Texto II

RECEITA PARA NÃO ENGORDAR SEM NECESSIDADE DE INGERIR ARROZ INTEGRAL E CHÁ DE JASMIN

Pratique o amor integral

uma vez por dia

desde a aurora matinal

até a hora em que o mocho espia.

Não perca um minuto só

neste regime sensacional.

Pois a vida é um sonho e, se tudo é pó,

que seja pó de amor integral.

Carlos Drummond de Andrade. Poesia errante.

Vocabulário:

Mocho – abreviação de mocho-carijó (coruja-do-mato)

O poema de Gonçalves Dias é romântico e o de Drummond é modernista. No que se refere ao tratamento do tema amoroso, aponte uma diferença entre os poemas, que também seja diferença entre os estilos romântico e modernista.

5. (UERJ) Máquina-de-escrever

B D G Z, Remington.
Pra todas as cartas da gente.
Eco mecânico
De sentimentos rápidos batidos.
Pressa, muita pressa.
Duma feita surripiaram a máquina-de-escrever de
[meu mano.
Isso também entra na poesia
Porque ele não tinha dinheiro pra comprar outra.

Igualdade maquinal,
Amor ódio tristeza...
E os sorrisos da ironia
Pra todas as cartas da gente...
Os malévolos e os presidentes da República
Escrevendo com a mesma letra...
Igualdade
Liberdade
Fraternité, point.
Unificação de todas as mãos...
(...)

(ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993.)

“Duma feita surripiaram a máquina-de-escrever de meu mano. / Isso também entra na poesia / Porque ele não tinha dinheiro pra comprar outra.”

Esse fragmento do texto III revela uma mudança de tom na linguagem do poema.

- a) Indique em que consiste essa mudança e explique como ela se relaciona à estética modernista.
- b) Identifique o gênero literário empregado nesse fragmento e cite uma característica desse gênero.

Gabarito

1. a) José de Alencar foi o maior prosador do movimento Romântico e Oswald de Andrade é um dos expoentes da fase heroica do Modernismo brasileiro, a geração de 1922.
b) Como foi comum no Romantismo, José de Alencar expressa o sentimento nacionalista ao explorar o naturismo de forma idealizante e hiperbólica, acentuando os efeitos **sensoriais da fauna e da flora: “sob a verde pelúcia da relva esmaltada de flores que cobre as nossas várzeas, deslizar mil reptis que levam a morte num átomo de veneno”**. Já o poema de Oswald de Andrade valoriza a linguagem e a sabedoria popular como forma de pesquisa e aproveitamento das raízes culturais brasileiras. O texto apresenta um traço típico do nacionalismo da primeira geração modernista: a crítica irônica ao saber acadêmico **por meio da transgressão gramatical (“Me dá um cigarro” em vez de “Dê-me um cigarro”)**. (Gabarito oficial curso Anglo)
2. O poema todo ressalta a primeira pessoa, enfatizando o foco na subjetividade do eu-lírico, cujo estado de espírito é esclarecido pelo adjetivo **aporrinhado (“bastante aborrecido, apoquentado”)**, justificando o **“desabafo de evasão” para um lugar idealizado** pela imaginação. Bandeira declara que «Vou-me embora pra Pasárgada!» surgiu pela primeira vez como um grito do inconsciente, num momento de fundo desânimo, da mais aguda sensação de tudo o que não tinha feito na sua vida por motivo da doença. Mais tarde, o poema teria sido escrito, em sua primeira versão, com o subtítulo de **“Rondó do aporrinhado”, que caracterizava bem o estado de alma do eu-lírico**. (Gabarito oficial UFF)
3. Quanto à forma, Bandeira utilizou-se do verso livre, do vocabulário simples e da intertextualidade com a fala coloquial, popular. Quanto ao conteúdo, o poema trata de um universo cotidiano, no qual a vida humilde e prosaica - aqui retratada através da realidade de tipos urbanos, como os camelôs - é em si mesma poética e remete ao universo mágico da infância. (Gabarito oficial UFRJ)
4. A apresentação grandiloquente do tema amoroso, a pompa verbal, a solenidade melódica do verso decassílabo aparecem como destaque no primeiro fragmento, e correspondem ao estilo romântico. A apresentação trivializada, simples, o verso livre, o vocabulário pedestre, correspondem ao estilo modernista. (Gabarito Oficial UFF)
5. a) Consiste na referência a um dado prosaico e circunstancial.
Uma dentre as explicações:
 - livre mistura de linguagens/estilos
 - não distinção entre assuntos poéticos e não poéticosb) Gênero narrativo (ou épico).
Uma dentre as características:

- relato de episódio
- presença de narrador
- uso de verbo de ação
- criação de personagem (Gabarito Oficial UERJ)